

MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO ♦♦♦ COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

A nossa comarca

E' costume antigo, neste concelho, deixar-se para amanhã o que se pode fazer hoje.

Descura-se por completo, todos os assuntos vitais referentes a todo o concelho.

Trata-se, agora, da tão discutida séde da nossa comarca.

De ha muito que, um concelho pertencente á comarca de Montijo tem tentado e trabalhado afanosamente para que a séde comarcã seja adentro dos seus domínios, o que não tem conseguido até á data, mas que circunstancias imprevistas veem agora contribuir e proporcionar argumentos que em muito facilita a sua petição, de forma a ser atendida, como é seu desejo, pelo que se movem todas as boas vontades desse concelho, afim de a conseguirem ver realizada.

E se fôr um facto aquelas pretensões, quanto de prejuizos não nos acarretam, moral e materialmente?

Incalculaveis.

Por tão palpitante assunto, aqui deixamos a nossa veemente reprovação contra a pretensa mudança e ao mesmo tempo exortamos a que todos os interessados se compenem da situação que lhes querem criar, abandonando o seu comodismo e tratando pelas vias competentes, fazer conhecer ás instancias superiores os prejuizos que nos ficam destinados, se tal pretensão fôr deferida.

Alerta, pois, montijenses!

Protestai sem desfalecimentos, para que não seja retirada daqui uma repartição que de ha muitos anos aqui tem a sua séde e, que, a ser-nos tirada, muito prejudica o prestigio local.

CALA DA PONTE DOS VAPORES

Consta-nos que a cala de acesso á ponte dos vapores, depois das varias reclamações aqui feitas e algumas diligencias efectuadas, vai finalmente, muito breve, ser dragada convenientemente.

Damos esta noticia aos nossos leitores, com muito prazer, e regosijamo-nos em que seja de verdade.

A HISTÓRIA

Não conheço melhor mestra, nem maior consolo para o meu espirito insaciavel do que a História, em cujas páginas tantos ensinamentos se recebem. E assim como não há nada de novo sobre a terra, assim a História se repete pelos tempos em fóra.

Conheço desta forma a vida de vários povos, que o mesmo é que dizer: que conheço as suas tormentas, as suas vicissitudes, as horas das suas alegrias e das suas amarguras. Tenho observado sempre o mesmo. Quando os pequenos e os humildes procuram reivindicar direitos ou liberdades, sempre a força tirânica do domínio os têm esmagado de momento. E' a velha afirmação: *La force prime le droit*. Mas tenho observado também que, embora esmagados e aniquilados, do esforço e das tentativas desses pobres e humildes, fica sempre uma faúlha que mina, que permanece e que persiste até novas tentativas, muitas vezes vitoriosas. Nessa altura o direito triunfa e a força cede o lugar à Razão. Não é também menos certo que, depois dessas vitórias, os povos se deixam dormir sobre elas, umas vezes levados pelo coração, outras por educações atávicas que predominam como um estigma, por séculos além. De tudo isto se conclue que está ainda muito longe e demorada a libertação definitiva daqueles que, através da História do mundo, têm batalhado espiritual e materialmente pelas maiores conquistas do pensamento humano. Um dia virá, porém, em que, educados nos mesmos princípios de hegemonia coletiva, ligados pela mesma comunhão de interesses, as mãos se estreitarão e a causa triunfará finalmente. Nessa hora, nenhuma força poderá suster, ou sequer demorar, esse triunfo. Já parcialmente o temos visto nos anais históricos dalgumas nações e até na nossa própria história. Isto significa que uma causa justa triunfa sempre, ainda que leve muitos anos de sacrificio, ainda que ocasione muitos mártires.

E até se observa que, quanto mais mártires, maior sentimentalismo ideal, mais probabilidades de triunfo.

Tudo a História nos ensina e se nalgumas páginas suas encontramos por vezes vestígios de sangueiras e hecatombes que uos fazem curvar a cabeça, noutras páginas encontramos: a traição castigada, a maldade repudiada e a justiça imanente dando ás vítimas o lugar que lhes pertencia.

E essa justiça é tam certa, que nunca deixa de aparecer no momento oportuno. Há, no entanto, muita gente que não lê a História ou que, se a lê, faz que a não entende e sorri. Esses, confiam numa estrêla vespertina ou esperam por um nevoeiro providencial que possive mente, se transforme num novo dilúvio em que farão de Noé e sua família. Sonham com uma solução de continuidade irrealizavel, que não é mais do que um materialismo absurdo que as próprias leis naturais desmentem. Por isso eu continuo lendo a História, bebendo os seus exemplos, estudando-a em todas as modalidades e indo lá buscar o refrigerio indispensavel ás minhas desilusões e ás minhas tristezas momentâneas.

Alvaro Valente.

Na Republica de Espanha

Na semana finda, desenrolaram-se no paiz visinho acontecimentos tão graves, que bastante afectam a estabilidade da republica nascente, pois o que depreendemos da leitura dos jornais e por uma frase proferida pelo sr. Ministro do Interior, aqueles acontecimentos foram fomentados pelos inimigos das instituições ha pouco implantadas pela vontade do povo e pela grande benevolencia que o Governo Provisorio da Republica tem dispensado aos monarchicos, havendo estes abusado.

Quizeram, segundo parece, seguir o mesmo processo que se tem adoptado no nosso paiz desde o 5 de Outubro de 1910 até ao presente, o que tem sido motivo para uma lição mestra aos republicanos portugueses.

No paiz visinho teem de ser mais energicos, porque se assim não procederem, terão que lutar sempre com entraves e dificuldades de toda a especie, que a reacção queira antepor, pois que é, presentemente, lá como cá, uma classe ideologica que não desarma tão facilmente, como á primeira vista parece.

E' preciso submeter com pulso rijo e vontade de ferro os inimigos da Republica, que, enquanto constituidos em poder governativo, perseguem e coartam todas as regalias ao povo liberal que se quer ver livre das algemas da opressão.

BALISAGEM

É de muita nessecidade a balisagem da cala nova que serve a ponte dos vapores desta vila.

Por varias vezes teem sido feitas reclamações para que se deem as provideucias que o caso requer, e até hoje nada se fez, pelo que mais uma vez aqui reclamamos neste sentido.

Algumas das marcas que foram colocadas no local proprio, encontram-se hoje deslocadas, pelo que pode um dia ocasionar qualquer desastre irreparavel, sendo de toda a conveniencia fazer-se aquele melhoramento, antes que haja a registar algo de gravidade.

Este numero foi visado
pela Censura.

NECROLOGIA

Na residencia de seus pais, Rua da Esperança, 23-1.º, em Lisboa, faleceu no dia 1, o Sr. Joaquim José Almeida da Cunha, filho do nosso assinante, Sr. José Augusto Simões da Cunha e da Sr.ª D. Adelaide Almeida da Cunha.

O seu cadaver, que saiu da residencia acima, para o Caes do Sedré, tendo sido transportado para esta vila, onde chegou ás 19 horas, ficando encerrado numa urna e depositado em jazigo de familia no cemiterio desta vila.

Foi acompanhado de Lisboa por muitos amigos e estudantes, pois que apesar de muito novo, contava muitas simpatias tanto em Lisboa como nesta vila.

A sua chegada era aguardada por muito povo, tendo sido transportada a urna desde a ponte dos vapores até ao cemiterio em um carro de colunas. Entre a assistencia, encontravam-se tambem muitas pessoas do Samouco.

Sentidos pesames a toda a familia enlutada.

— No dia 12, faleceu na casa de sua residencia, o Sr. José Antonio Paulada, casado e velho republicano.

O finado contava muitos amigos nesta vila e ha muito que vinha sofrendo de uma doença grave que agora o vitimou.

O seu funeral que se realizou no dia 13, foi muito concorrido, tendo-se incorporado a Banda Democratica 2 de Janeiro, da qual era socio fundador.

A familia enlutada sentidos pesames.

VACINA

Nos ultimos dias, tem sido vacinadas muitas pessoas de todas as idades, na sub-inspecção de saude desta vila, cumprindo, assim, todos, o determinado nos editaes e avisos publicados.

Editais

Alvaro Tavares Móra, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Montijo e Funcionario Recenseador, faço saber:

1.º — Que o praso para a inscrição no recenseamento eleitoral, começa no dia 20 do corrente, e termina no dia 15 do proximo mez de Junho.

2.º — Que o cadastro dos eleitores das Juntas de Freguesia, é feito pelas mesmas.

3.º — Que tem direito de voto nas eleições das Camaras Municipaes e do Poder Legislativo: Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, que por diploma de qualquer exame publico, provem saber ler, escrever e contar, domiciliados no concelho ha mais de seis mezes;

Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, domiciliado no concelho ha mais de seis meses, coletados em quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou

alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre applicação de capitais;

Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores de vinte e um anos, com curso secundario ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, e domiciliados no concelho ha mais de seis mezes.

4.º — Que até ás desassete horas do dia 15 do proximo mez de Junho, todos os cidadãos com direito a voto, poderão apresentar ao Funcionario Recenseador, requerimento em papel comum, devidamente instruido para a sua inscrição nos cadernos eleitorais.

E para constar se afixaram este e outros de igual teor, nos lugares publicos do costume.

Montijo, 12 de Maio de 1931.

(a) *Alvaro Tavares Mora.*

ANUNCIO

1.ª publicação

ARREMATACÃO JUDICIAL

1.ª Praça

Pelo Juizo de Direito da comarca de Montijo e cartorio do 2.º officio, escrivão Ramos, se ha-de proceder no dia 31 do corrente mez de Maio, pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Rua Dr. Afonso Costa, desta vila de Montijo, á arrematacão em hasta publica, do predio abaixo descrito, que vai pela primeira vez á praça, pelo preço igualmente indicado nos autos de execução hipotecaria em que são: Exequente — a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, e Executados — Carlos dos Santos Neto e mulher, Alice de Jezus Cristo, proprietarios, residentes no sitio de Coina, freguesia de Palhais, desta comarca.

A ARREMATAR

Predio urbano, composto de loja e primeiro andar, celeiro, adega, palheiro, arrecadação e quintal, situado no sitio de Coina, freguesia de Palhais, descrito na Conservatoria do Registo Predial da extinta comarca do Seixal, sob o n.º 4777 do Livro B quatorze e inscrito na respectiva matriz sob o n.º 323.

Vai á praça no valor de Esc.ºs, 4.100\$80.

Montijo, 7 de Maio de 1931.

O Escrivão do 2.º officio

João Francisco Ramos

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito

J. Raposo

Lêde e propague
O MONTIJO

EDITOS

2.ª publicação

Pelo Tribunal do Comercio desta comarca de Montijo e pelo cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de 10 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores da massa falida de Antonio Soares Ventura Junior, comerciante desta praça, para no praso dos editos, impugnarem, querendo, o pedido feito por Luiz de Almeida Fernandes, solteiro, comerciante, morador no Bairro Serzevêlo, Rua 3, n.º 6-1.º da cidade de Lisboa, para serem separados da mesma massa falida 30 lombos de toucinho, com o peso de 581,50 quilos, arrolados nos autos de falencia do referido Antonio Soares Ventura Junior.

Montijo, 15 de Abril de 1931

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueireda Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Bento Matoso

AGRADECIMENTO

José Antonio Morgado, seus filhos, genros, nora e netos, veem por este meio agradecer muito pehorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á sua ultima morada, sua sempre chorada mulher, mãe, sogra e avó, Maria da Piedade Ferreira.

A todos pois, o seu eterno reconhecimento.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

Horario dos Comboios

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
21-35	23-15
	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

AUTO-CARS

Consta-nos que, brevemente, serão estabelecidas carreiras de «auto-cars» entre esta vila e Setubal, por uma empreza de Palmela.

A ser verdade, vem preencher uma lacuna, que de ha muito se fazia sentir, dada a má organização dos horarios do caminho de ferro.

SENHORA

Precisa-se para, junta com outra senhora, arrendar casa. Prefere-se que saiba ler e escrever. Seriedade. Nesta redacção se diz.

Sarilhos Grandes

Vende-se uma propriedade com terra de sementeira e vinha «O Passal» dirigir a Manuel Magalhães Meneses.

VENDE-SE

Uma fazenda no corte do Eloi e na Lançada (ponto a Estrada de Sarilhos). Dirigirem-se aos herdeiros de Joaquim Aguadeiro.

MOTO

Vende-se uma em estado de nova marca MATCHLES.

Trata-se com a casa Mundet, Montijo.

COBRANÇA

De dividas, rendas, etc, aceitam-se á commissão.

Rua de Serpa Pinto (Rôlo), 43.

Horario do vapor Montijo

Sahida de Montijo
ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa
ás 12 e 18,15

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 12 para as 10.

Horario dos vapores

da Parçaria

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisboenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo
ás 8 e ás 14,30

Saidas de Lisboa
ás 11,10 e 18,40

DOMINGOS E DIAS FERIADOS

A carreira das 11,10 efectua-se ás 9,45 e a das 14,30 ás 16.

Lêde e propague
O MONTIJO

FOOTBALL

No campo de desportos do Onze Unidos Football Club, realisa-se hoje um encontro entre o team de honra deste club e o equal team do Adicense Football Club, de Lisboa. Disputa-se o bronze «Ricardo da Silva», em homenagem a um filho desta vila e oferecido pelo grupo visitante.

Pró Asilo S. José

Continuamos a estranhar o silencio do Onze Unidos Football Club, sobre este assunto, pois que até á data ainda não recebemos qualquer officio de adesão ao apelo que nos fizemos eco.

Ter-se-ão esquecido, será relucância ou pouca vontade em jogar para fins beneficentes?

Supomos que não e aguardamos que, a exemplo do Aldegalense Football Club, o respectivo conselho tecnico resolva dar a sua adesão a este empreendimento, porque o seu produto é para minorar a situação precaria em que se encontra o Asilo S. José.

ELEIÇÕES

Foram afixados editaes nos lugares do costume referentes ao recenseamento eleitoral.

Os mesmos descrevem as condições a que tem direito os eleitores, nos termos da actual lei.

A CARNE

Continuam os talhos desta vila, a vender a carne de vaca, pelo preço de 6\$00 o quilo, e a de chibato ou carneiro, a 5\$00, quando é certo, que por toda a parte este genero da nossa alimentação, está baixando de preço.

Em Vouzela, por exemplo, vende-se a viteia, a 4\$00 o quilo e o cabrito, a 3\$50.

Em Lisboa, segundo noticia a imprensa dali, baixou tambem o preço, muito consideravelmente, assim como em Setubal, etc.

Quando baixará o preço no conelho de Montijo?

Costumes que devem terminar

É verdadeiramente antiquado, o costume nesta vila, da realização dos funeraes de noite.

Não podemos concordar com este costume, e já aqui reclamámos contra, e como ainda não foi pela autoridade administrativa dadas as providencias que o caso requer, vimos novamente chamar a sua atenção, para que estes actos se realizem de dia.

Como a reclamação não é das que mais venham prejudicar qualquer creatura, esperamos que se não demorem as pedidas providencias.

Luz de estrêla

(Na campa de meu filho)

Das lágrimas dum Anjo que chorou
por vêr que me fugia um anjo igual,
rolando, a formosa, em teu coval
serena e docemente se ficou. . .

A luz que nessa gota concentrou
tamanha dôr do Céu, angelical,
astro se fez, tornou-se divinal,
e a Deus subindo, a alma te levou!

Meu filho! Meu amôr! Aquele estrêla
que eu vejo, além, em noites de tristeza,
és tu, a quem a Morte adormeceu. . .

E então, quanta beleza encontro nela!
E como acalmo o pranto, na certeza
de que te encontro vivo, lá no Céu!

PORTO

Alvaro Machado

A luta contra a tuberculose

Debate-se há anos em Portugal, a questão magna da tuberculose, que se alastra assustadoramente, sobretudo nos grandes centros de população. Toda a gente clama contra a falta de assistência, contra a falta de hospitais e de sanatórios onde os doentes possam ser isolados para evitar o contágio que está presentemente tomando foros epidémicos. A campanha intensifica-se, a luta contra a tuberculose está apaixonando quantos abrem os olhos esgazeados em frente do terrível flagelo que está aniquilando a mocidade, propagando-se vertiginosamente, infiltrando-se na hereditariedade da nova fecundação que é a base essencial do dia de amanhã.

E' preciso criar-se uma assistência poderosa, diz-se.

A falta de higiene doméstica, a falta de cuidado que se nota na familia a quem o escrúpulo repugna, que não quer aumentar com os cuidados do isolamento a tristeza do doente — é uma das causas poderosas para que a doença se generalize. A abundante expectoração, própria da doença, onde abundam miríades de bacilos que depois entram na mistura do ar que toda a familia respira, porque não é renovado, não pode deixar de estabelecer o perigo permanente.

Que tristíssimo espectáculo o dèsses infelizes esqueleticos, cadáveres palpítantes, com o sofrimento doloroso a ressaltar nos olhos salientes pela profundidade das olheiras, bocas abertas como as dos passarinhos ofegantes, narinas dilatadas como a pretenderem absorver o ar que falta na respiração pulmonar, sem alma para pronunciar uma palavra, sem força para tossir! Por aí se arrastam, por essas ruas em busca da assistência que lhes falta em casa, porque são pobres, porque não podem pagar a um médico que os observe no leito, porque passam os dias e as noites sem medicamentos que lhes atenuem o delirio do sofrimento.

Pensa-se em criar hospitais e sanatórios onde se possa internar aqueles que a doença tortura. Medida muito justa, extremamente necessária, humanamente bela. Mas acaso é nisso que está a resolução do grave problema?

A criação dos hospitais não vem senão atenuar a gravidade do mal. Criemos embora tantos hospitais quantos são necessários para isolar todos os doentes que andam espalhados por esse país além. A nação será um sanatório, mas os doentes não deixarão de aparecer.

A doença é o efeito de qualquer ou quaisquer males. Ora, para se exterminar o mal é mister atacar as suas causas. Não é preciso cuidar dos feridos nem enterrar os mortos desde que se evite a derrocada do edificio.

O sanatório e a atenuação do sofrimento, apenas, não evita, por consequência a doença; não a cura sequer, porque a tuberculose de um doente hospitalizado por mercê da assistência é incurável. O sanatório para o desgraçado é a guilhotina.

Para evitar a propagação da doença, para evitar que de dia para dia se tenham de criar novos sanatórios, vamos destruir o mal logo à nascença, vamos impedir que o mal ao menos se avizinhe. Pois não vemos nós todos as numerosas causas determinadoras do flagelo? Pois não vemos por toda a parte a fome, o vício, a prostituição?

O trabalhador que se emprega em officios extenuantes não tem a alimentação que o seu organismo exige. O tipógrafo, que enegrece os pulmões com o pó intoxicante do tipo, não tem a higiene precisa para a purificação dos órgãos respiratórios. O cavador e o descarregador, que convertem em trabalho quanta vitalidade encerram, sendo os desgraçados mais mal pagos, não têm muitos dias pão para matar a fome e a dos filhos.

As crianças vagabundeiam, famintas, comendo quantas porcarias encontram pela rua, chafurdando na lama, a tiritar nas manhãs frias de inverno, com o corpo coberto de farrapos, talvez por desleixo das mães — pobres mães! Quem sabe se estarão amamentando os recém-nascidos que não têm direito de nascer porque nem sequer há leite nos seios mirradinhos que suas bocas ansiosas procuram.

Os chefes de familia fogem de casa e vão procurar «esquecer as máguas» nesses antros de vício que são as tabernas, que encontram protecção por parte das autoridades, porque se conservam abertas, por essas terras além, até qualquer hora da noite — excepção a todo o commercio. A embriaguez é outro caminho aberto para a tuberculose. No entretanto a embriaguez, que também é o incómodo de quem passa, o desleixo, a imoralidade, ainda até hoje não encontrou a devida repressão por parte de qualquer governo com o rótulo de democrata.

Depois vem o lupanar onde, por uma regulamentação aviltante que torna o Estado cúmplice da imoralidade

pública, a prostituição se exerce legalmente, onde a mulher da mais baixa camada social, vendendo a sua carne oferecendo a sua escravatura aos males que aparecem, constitue o foco infeccioso, a linha de contágio das doenças mais perigosas.

Mas... e é só isto?

E o regime prisional, essa cadeia de crimes, essa fábrica de alienados de criminosos irresponsáveis que o criminologistas e psicólogos mais empenhados não se cansam de combater? (O regime prisional violento é anti-humano e anti-social. A humanidade melhorar no dia em que as prisões se convertam em escolas e oficinas e não em tumbas sem ar e sem luz, em antros de tuberculose sem higiene, onde os homens vivem como as toupeiras, afastados do mundo, odiando a sociedade, tornando-se cada vez mais imorais e mais cruéis.

O «football» tal como se pratica em Portugal, é um grande campo de atrofiamento pulmonar. O jogo, nas camadas baixas da sociedade, é um grande consumidor daquele magro ordenado que faz falta no lar para comprar o pão de todos os dias. O problema da habitação, obrigando familias inteiras a viver em pocilgas sem respiração, iluminadas à luz do petróleo, cheias de exalações que sufocam, é outro grande factor para a generalização da tuberculose. E a falsificação dos géneros? E um sem número ainda de coisas mais?

O combate à tuberculose não se faz unicamente com a criação de hospitais e sanatórios. É preciso prevenir antes de remediar o que não tem remédio.

Vamos, senhores defensores da moral pública, senhores da grande imprensa que defende os interesses magnos do povo, intensificai a vossa abençoada campanha, clamando contra todas as causas originárias do terrível flagelo, clamando contra a fome, o vício e a prostituição, contra a fome sobretudo, que é, a maior parte das vezes, a causa determinante dèsses vícios sociais que tendem o dever de combater nas vossas campanhas moralizadoras!

Joaquim Serra.

Do jornal republicano *O Povo*.

Carteira Elegante

Aniversarios

No passado dia 13, passou mais um aniversario natalicio, a Sr.^a D. Eliza Areosa Almeida Fonseca, esposa do nosso assinante. Sr. Dr. Gabriel da Fonseca, notario nesta comarca.

No mesmo dia, passou o seu aniversario, a Sr.^a D. Izaura Teixeira, esposa do Sr. Francisco Vicente Lucas.

No dia 14, passou o seu aniversario, Mademoiselle Ofelia Valente, gentil filha do nosso amigo e dedicado colaborador, Sr. Alvaro Valente.

No dia 17, passa o seu aniversario, a menina Lucilia Freire Caria, filha do nosso assinante, Sr. José Freire Caria.

EXPEDIENTE

Vão ser postos á cobrança os recibos referentes aos primeiros 30 numeros do nosso semanario, afim de dentro do mais curto prazo podermos ter regulado todo o nosso serviço de administração, para que de futuro as cobranças passem a ser feitas por series de 10 numeros, aguardando o bom acolhimento de todos.

Tomou-se esta resolução para melhor facilidade da cobrança aos nossos assinantes.

MERCEARIA ECONOMICA

DE

Antonio Gil de Matos

Rua Machado Santos, 49 - MONTIJO
(Frente á Misericordia)

Especialidade em chás, cafés, vinhos do Porto e licores

O maior sortido em generos alimenticios da melhor qualidade e que vende aos preços de maior concorrência em Lisboa

Manteiga Burnay	quilo	19\$00
» Ferreirinha	»	17\$50
Assucar	»	3\$70

VISITEM ESTA CASA

Royal H. Pensão

Recebe comensais desde 250\$00

Semanais 50\$00

Diarias 8\$00

Serviço de Restanrant á Portuguesa
e á FrancesaCAFÉ-BAR
MONTIJO

Latino dos Santos Garrido

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias
e meudesasTudo ao preço das fabricas
Não comprem sem confrontar
os seus preçosRua França Borges
MONTIJO

José Luiz Carneira

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!

Desde o chapéu economico ao fino chapéu Austriaco
Todos os modelos—Côres da moda

Chapelaria da Moda

Rua Afonso Pala

MONTIJO

A unica casa especializada no genero,
com officina propria anexa para o fabrico
de chapéus por medida, concertos e
transformações, em todos os formatos.O nosso artigo não tem concorren-
tes, não só pelo grande STOK de cha-
pelaria, camisaria e gravataria, como
tambem pela qualidade e apresentação
do nosso chapéu, que desafia toda a
concorrência :: :: :: :: :: ::A titulo de reclame
apresentamos o
CHAPEU DE FINA PALHA
conformado no formato
da cabeça do clienteAo preço de
19\$50Chapéus de feltro em preto e côres
DESDE 18\$00Camisas de fina popeline
DESDE 21\$00Camisas de bom oxford inglez
DESDE 19\$50

IMPORTANTE

Todo o cliente que
comprar um cha-
peu na nossa casa
fica com a garan-
tia de o mandar
passar a ferro na
nossa officina sem-
pre que necessite.

PEROLA AFRICANA

DE

José Carvalho

Completo sortido de Mercearias,
Azeites, Cereaes e LegumesPREÇOS SEM COMPETENCIA
DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

CASA DAS NOVIDADES

DE

Francisco Vicente Lucas

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets
para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,
Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO